

Cidades.

Lugar certo para amamentar

As mães que frequentam unidades de saúde da Capital ganharam Cantinhos da Amamentação. Três espaços já foram inaugurados.
Página 10

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

MARCELO PREST



Foram 7 horas de protesto, que geraram grandes filas de carros e confronto com a PRF

MAIS UM PROTESTO BR 101, DE NOVO, FECHADA

Moradores queriam fim das atividades de uma mineradora

Quem tentou atravessar a BR 101 ontem no município da Serra depois das 5 horas enfrentou um grande nó no trânsito. Moradores do bairro Pitanga, no km 263, fecharam a rodovia por quase sete horas deixando muitos motoristas e passageiros presos no engarrafamento.

A ação terminou em conflito com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e mais de cinco quilômetros de congestionamento, segundo a ECO 101, concessionária da via. As manifestações em vias federais, fechando a passagem, estão cada vez mais comuns e o acontecido levanta a questão: quando o direito legítimo de protestar acaba e esbarra no de ir e vir?

Os moradores – entre 200 e 250 pessoas, de acordo com a PRF – pediam pelo fim da atividade de uma mineradora que atua no local há 44 anos causando transtornos e fizeram uma barreira queimando pneus e outros objetos na rodovia. O tempo de permanência no

PROTESTOS RECENTES EM RODOVIAS

17 de maio
Jovem é atropelado e moradores fecham Rodovia do Contorno

06 de junho
Moradores fecham o Km 236 da BR 101 Norte, em Timbuí, próximo a Fundão, por conta de um acidente envolvendo um caminhão e um veículo de passeio

23 de julho
Comunidade de Timbuí

interditou BR 101 por quase três horas para pedir redutor de velocidade para evitar atropelamentos na região

25 de julho
Moradores de Cidade Pomar, na Serra, reivindicam mais segurança pedindo redutores de velocidade no trecho que corta o bairro para reduzir acidentes.

trânsito fez milhares de pessoas perderem compromissos importantes, entre consultas médicas, trabalho e obrigações familiares.

Muitos motoristas desligaram o carro na espera pela liberação. O balconista Leonardo da Cruz, que voltava de Teixeira de Freitas, de ônibus, com a filha de três meses e teve que esperar as sete horas para seguir viagem. “Fui ao velório

da minha tia em Teixeira de Freitas, na Bahia, e agora estou preso aqui, com filha pequena. Perdi meu compromisso no trabalho. É um dia perdido”, reclamou.

A dona de casa Juscilene Félix, de Montanha, viajava para Vitória para uma consulta que havia marcado há três meses mas não chegou a tempo. “Ia em um especialista, um endocrinologista, às 8h da ma-

nhã”, contou.

CONFRONTO

Após tentativas de negociação para que os moradores liberassem o trânsito, um representante da prefeitura foi ao local para marcar uma reunião na administração municipal com o prefeito.

Como não houve acordo naquele momento e os manifestantes continuaram na pista, a PRF entrou em ação e utilizou sua tropa de choque para dispersar os manifestantes com bombas de gás lacrimogênio, spray de pimenta e balas de borracha.

Os moradores e revoltado revidaram com pedras. Eles correram para as ruas laterais e os policiais continuaram atirando. Uma bomba da PRF caiu dentro da sala de uma casa. (Com informações de Leandro Nossa e da TV Gazeta)

gazetaonline.com.br

Veja galeria de fotos do protesto

DEPOIMENTO

“FOI UMA LONGA ESPERA DE TRÊS HORAS NO ÔNIBUS”

Danielli Negreli
Jornalista

“Aproveitar mais uma hora com minha família em Colatina me custou caro. Saí de lá às 7h, com previsão de chegar a Capital às 9h30 e trabalhar às 14h. Mas o ônibus parou numa fila quilométrica de carros e aí foi uma longa espera de três horas no ônibus parado na Serra. Somente às 12h20 saímos do lugar. Conversando com outros passageiros, vi que muitos estavam com os mesmos problemas: perderiam consultas médicas ou compromissos importantes, mesmo tendo saído com antecedência.

ANÁLISE

Os limites de um protesto

“A liberdade para criticar e reivindicar é importante, mas é preciso conciliar os direitos dos envolvidos. Como não existem direitos absolutos, os direitos dos manifestantes devem ser ponderados em situação de colisão com outros direitos fundamentais, como, por exemplo, com o direito de ir e vir. Os manifestantes não podem obstruir totalmente uma via por tanto tempo e inviabilizar o direito de locomoção dos demais. Algum transtorno tolerável é possível, pois o que se busca é chamar a atenção para determinados problemas. Mas é preciso agir com prudência.

—
ADRIANO SANT’ANA PEDRA
DOUTOR EM DIREITO E PROFESSOR DE DIREITO CONSTITUCIONAL

REPORTAGEM ESPECIAL

MANIFESTANTES QUEREM SAÍDA DE MINERADORA

Eles alegam que atividade causa problemas às casas e à saúde

/// CARLA SÁ

carla.sa@redegazeta.com.br

O protesto dos moradores do bairro Pitanga, na Serra, que fechou a BR 101, aconteceu pela reivindicação de que a mineradora Tervap encerrasse as atividades no local. A empresa atua nas pedreiras da região próximas ao Mestre Álvaro há 44 anos e havia conseguido a autorização para continuar os trabalhos por mais quatro anos.

“Não queremos mais esse tipo de empresa no nosso bairro porque está destruindo o meio ambiente e temos um monte de problemas há décadas. O pó de pedra suja tudo, muitas crianças e idosos têm bronquite asmática. E as explosões parecem um terremoto, balançam tudo”, explica o líder comunitário Luiz Henrique Ribeiro, que mora em Pitanga há 46 anos.

As detonações costumam acontecer duas vezes por dia, de acordo com o que contam moradores, uma pela manhã, às 11h e outra no fim da tarde, às 17h. As explosões promovidas pela mineradora causa rachaduras nas casas e quebram vidros de janelas.

AUTORIZAÇÃO

O consentimento recebida pela empresa foi dado pelo Conselho da Cidade, formado por 30 pessoas, sendo oito delas representantes da população e as demais empresários, representantes da sociedade civil organizada, entre outros. A autorização para dar continuidade à exploração em Pitanga foi dada por 12 votos contra oito.

A mineradora precisa dessa anuência para pedir renovação do licenciamento ao Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). Com o protesto de ontem, os moradores desejavam que o prefeito intercedesse na situação impedindo a permanência da Tervap na região.



A população reclama que sofre com os problemas há quatro décadas e quer que prefeitura impeça permanência da empresa no local

MARCELO PREST

RICARDO MEDEIROS



Terremoto

A comerciante Terezinha de Jesus Rodrigues, 60 anos, tem problemas respiratórios e sua casa tem várias rachaduras. “Quando eles explodem, parece um terremoto”.

RICARDO MEDEIROS



Bronquite

Miqueias, de dois anos, deixa de ir à escola por conta da bronquite asmática. “Ele tem crises de asma, vive sofrendo com o pó”, conta a mãe, a dona de casa Zelina Márcia do Amaral.

Prefeitura quer barrar autorização

/// Depois da confusão na BR 101, a prefeitura da Serra recebeu os moradores de Pitanga para uma reunião com o prefeito da Audifax Barcelos, na tarde de ontem. A administração comprometeu-se a ir até o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) na semana que vem para barrar a anuência concedida à mineradora.

“A comunidade, nossos técnicos e o prefeito vão até lá mostrar que não cabe mais esse tipo de atividade naquele local”, explica o coordenador de governo da Serra, Silas Maza.

Além disso, a prefeitura encaminhará para a Câmara de Vereadores um projeto de lei para alterar no Plano Diretor Municipal e proibir a instalação de qualquer pedreira na região.

“Hoje a legislação tolera esse tipo de ação. Mas há muitas explosões, prejuízo para a saúde da população e comprometimento do nosso cartão postal, o Mestre Álvaro”, destaca Silas.

OUTRO LADO

Atividade não causa doença, diz Tervap

/// A Tervap explica que atua na região do bairro Pitanga, na Serra, há 40 anos, “sempre de forma regular”. Alega que nos últimos dez anos vem explorando a pedreira no subsolo, numa profundidade de aproximadamente 20 metros, usando dinamite de linha silenciosa. A empresa garante que a tecnologia que ela utiliza possibilita que a população não seja afetada com emissões de poeira e de barulho, não causando também trepidação. Segundo o diretor administrativo da Tervap, José Carlos Zamprogno, estudos já mostraram que a atividade de produção de pedra britada “não causa doenças respiratórias nos moradores e nem causa rachaduras em residências”, contrariando o que denunciaram ontem manifestantes no protesto na

BR 101. Segundo Zamprogno, rachaduras existentes nas moradias não são decorrentes de explosões da pedreira. Ele lembra que a Tervap, que recebeu licença para atuar na área até 2018, produz aproximadamente 10 mil metros de brita por mês, gerando 35 empregos diretos. “Temos famílias trabalhando com a gente há anos. A comunidade sabe que a empresa sempre se preocupou com ela e com o meio ambiente. Pessoas de fora da comunidade, com interesses pessoais, envolveram-se na manifestação”, afirma Zamprogno, insistindo que a Tervap “age dentro da legalidade” e admitindo que a Tervap deve sair do bairro, “mas não de uma hora para outra”.

— JOSÉ CARLOS ZAMPROGNO
DIRETOR ADMINISTRATIVO DA TERVAP

REPORTAGEM ESPECIAL

REPRODUÇÃO TV GAZETA



Policial jogou spray de pimenta contra jornalistas que trabalhavam, desde cedo, no local. Só parou quando o conteúdo do frasco acabou

JORNALISTAS AGREDIDOS

Policial joga spray de pimenta nas equipes duas vezes

As equipes de reportagem que faziam a cobertura das manifestações realizadas na BR 101, na manhã de ontem, também foram alvo da truculência das ações da Polícia Rodoviária Federal.

Jornalistas da TV Gazeta e da TV Capixaba, que trabalhavam desde cedo no local, foram atingidos pelo spray de pimenta usado pelos policiais.

Durante a operação de desocupação das pistas, um dos policiais da equipe de choque da PRF direcionou o spray de pimenta para as equipes. Diante do protestos dos jornalistas e dos morado-

res, de que estavam no local trabalhando, falou: "Vão embora. Tô pedindo para afastar, estou trabalhando também", disse.

Em seguida o policial retornou e voltou a aspergir novamente o spray de pimenta na direção das equipes de jornalistas. Só desistiu quando o conteúdo do frasco acabou.

A PRF diz que utilizou a tropa de choque da própria corporação porque tinham cessado as possibilidades de um acordo com a população que permitisse a liberação do tráfego na BR 101 Norte.

Garante, no entanto,

que vai apurar se houve excesso por parte dos policiais durante a operação realizada no trecho da rodovia que corta o bairro Pitanga, na Serra.

REPÚDIO

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) condenou a agressão cometida pelo policial rodoviário federal contra jornalistas que faziam a cobertura da manifestação.

Em nota, a associação disse que atos de violência como este buscam intimidar o trabalho da imprensa e são um atentado ao livre exercício do jornalis-

mo e à democracia.

O Sindicato dos Radialistas do Espírito Santo, também divulgou nota repudiando a ação da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Para o sindicato, "a ação foi truculenta, desproporcional e agrediu não só os jornalistas, mas a liberdade de imprensa e a sociedade capixaba".

A Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj) e o Sindicato dos Jornalistas do Estado destacam que a violência contra a imprensa "fere a liberdade dos jornalistas de relatar os fatos e o direito dos cidadãos de serem informados".

PRF vai averiguar atuação dos policiais

A Polícia Rodoviária Federal disse que vai apurar se houve excessos por parte dos policiais durante a operação realizada na BR 101, no bairro Pitanga, na Serra. A informação é do inspetor Valdo Lemos. "Vamos averiguar, através do nosso setor correccional, como foi realizado o trabalho da nossa equipe de choque. Podem ter certeza de que se houve consequências, vamos averiguar", disse Lemos.

REPRODUÇÃO TV GAZETA



Inspetor Lemos vai checar se houve excessos

FOTOS: MARCELO PREST



Moradores reclamam da presença de mineradora



A população fez barricada com pneus incendiados



Bomba na sala

Fabiana Piantavinha estava em casa, com os filhos, quando foi surpreendida por uma bomba em sua sala. "Quando vi, estava tudo cheio de fumaça, meu menino vomitando", disse.